

Secretaria Municipal da Educação de Palmas do Tocantins

SEMED-PALMAS

Supervisor Pedagógico

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E ANÁLISE GLOBAL DO TEXTO: VARIEDADE DE TEXTOS E ADEQUAÇÃO DE LINGUAGEM.....	11
INFORMAÇÕES LITERAIS E INFERÊNCIAS.....	11
■ RELAÇÕES ENTRE FONEMAS E GRAFIAS.....	13
ORTOGRAFIA.....	14
ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....	17
■ DISCURSO DIRETO E INDIRETO.....	17
■ EMPREGO DAS CLASSES GRAMATICAIS.....	19
FLEXÕES: GÊNERO, NÚMERO E GRAU DO SUBSTANTIVO.....	19
FLEXÕES: GÊNERO, NÚMERO E GRAU DO ADJETIVO.....	21
■ ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS: RECURSOS DE COESÃO E COERÊNCIA.....	39
■ FIGURAS E FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	44
■ GÊNEROS TEXTUAIS.....	47
■ NOÇÕES DE LINGUÍSTICA GERAL.....	51
■ PONTUAÇÃO.....	52
■ SINTAXE: TERMOS DA ORAÇÃO.....	54
PROCESSOS DE COORDENAÇÃO.....	60
PROCESSOS DE SUBORDINAÇÃO.....	61
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	63
■ SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES.....	70
■ REDAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIAS OFICIAIS.....	72
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO TOCANTINS.....	115
■ O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO ESTADO E SUAS DIFERENTES FASES: PERÍODOS COLONIAL, IMPERIAL E REPUBLICANO.....	115
POVOAMENTO E EXPANSÃO ATRAVÉS DA EXPLORAÇÃO DO OURO, DA NAVEGAÇÃO, DAS ATIVIDADES DE MINERAÇÃO E DA AGROPECUÁRIA.....	115

HIERARQUIA URBANA, SÍMBOLOS, ESTRUTURA DOS PODERES	118
Organização Política e Territorial, Divisão Política, Regiões Administrativas, Regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).....	118
■ PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E MOVIMENTOS POLÍTICOS	119
■ A CONSTRUÇÃO DA RODOVIA FEDERAL BR-153 E SEUS IMPACTOS NA ECONOMIA E SOCIEDADE TOCANTINENSES	119
■ GEOPOLÍTICA DO TOCANTINS.....	120
HISTÓRIA, GEOGRAFIA E GEOPLÍTICA DE PALMAS: FORMAÇÃO	120
Estudo da População e sua Dinâmica Populacional, Migração, Estrutura Etária, Indígenas e Quilombolas.....	120
URBANIZAÇÃO	122
Matriz Produtiva, Matriz Energética, Matriz de Transporte e Unidades de Conservação.....	122
■ LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, DIVISÃO POLÍTICA E MEIO AMBIENTE.....	124
CLIMA.....	124
VEGETAÇÃO.....	125
RELEVO.....	128
HIDROGRAFIA.....	129
■ SOCIEDADE.....	132
POPULAÇÃO	132
■ SÍMBOLOS: BRASÃO, BANDEIRA E HINO	133
LEGISLAÇÃO PERTINENTE A PALMAS/TO.....	137
■ PODERES: JUDICIÁRIO, LEGISLATIVO E EXECUTIVO	137
■ LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE PALMAS, DISPOSIÇÕES PRELIMINARES: DO MUNICÍPIO, DA COMPETÊNCIA, DAS VEDAÇÕES	142
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES: ESTRUTURA DO MUNICÍPIO.....	142
Do Processo Legislativo: Disposições Gerais; das Emendas à Lei Orgânica; das Leis; da Fiscalização Contábil, Financeira, Orçamentária, Operacional e Patrimonial	142
Do Poder Executivo: das Atribuições do Prefeito; das Atribuições dos Secretários Municipais; Procuradoria-Geral do Município	142
Da Organização do Governo Municipal: da Administração Municipal; do Registro dos Atos Administrativos; dos Bens Municipais.....	143
■ LEI Nº 2.998, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2023.....	143

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	149
■ PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL: LEI Nº 14.640, DE 2023	149
■ ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS: LEGISLAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	154
■ LEI Nº 13.005, DE 2014: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	157
■ ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: LEI Nº 8.069, DE 1990.....	159
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL	212
■ LEI Nº 9.394, DE 1996: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.....	216
SISTEMAS DE ENSINO NO BRASIL	216
■ DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	240
■ PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	245
■ FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	246
■ POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	248
■ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC	250
■ PLANO NACIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA/2013.....	260
■ PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	261
■ PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	265
■ DOCUMENTOS CURRICULARES DO ESTADO DO TOCANTINS	266
■ PORTARIA Nº 506, DE 2024	267
■ DECRETO Nº 11.556, DE 2023	267
■ LEI Nº 14.113, DE 2020.....	268
■ EJA: RESOLUÇÃO CNE Nº 01, DE 2021	279
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	295
■ PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	295
■ DIDÁTICA	296
■ TEORIAS DA APRENDIZAGEM E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	297

PARADIGMAS HERMENÊUTICO E HISTÓRICO-CRÍTICO.....	297
■ AVALIAÇÃO.....	303
■ INCLUSÃO E DIVERSIDADE.....	304
■ PLANEJAMENTO ESCOLAR E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	306
■ DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	308
■ ASPECTOS ÉTICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO REPUBLICANA E DEMOCRÁTICA.....	315
■ PSICOLOGIAS DA EDUCAÇÃO.....	332
■ METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA DE TRABALHO PEDAGÓGICO.....	343
■ A SALA DE AULA COMO AMBIENTE DIALÓGICO INTERSUBJETIVO.....	344
A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO E ALUNO/ALUNO.....	344
■ EDUCAÇÃO, ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E PROTEÇÃO SOCIAL.....	347
A PREVENÇÃO DOS RISCOS SOCIAIS E DAS VULNERABILIDADES DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS, IDOSOS, MULHERES E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	347
■ O PARADIGMA EDUCATIVO NO SINASE (SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO).....	347
A FUNÇÃO DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS (LEI Nº 12.594, DE 2012).....	347
■ A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL E A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA, GRATUITA E LAICA EM TODOS OS NÍVEIS.....	362
■ MEDIAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS NA PRÁTICA EDUCATIVA E SOCIAL.....	364
■ EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS.....	365
ASPECTOS HISTÓRICOS, CRÍTICOS, ANALÍTICOS, FILOSÓFICOS E SOCIODINÂMICOS.....	365
■ SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS E GARANTIAS DE DIREITOS.....	366
■ DIVERSIDADE CULTURAL E FORMAÇÃO PARA O PLENO EXERCÍCIO DA CIDADANIA.....	368
■ EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL.....	370
AÇÕES INTERSETORIAIS PARA PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E CUIDADO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	370
■ PRINCIPAIS TEORIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	371
■ DECRETO Nº 3.298, DE 1999.....	373
■ TEORIA DA COMPLEXIDADE EM EDUCAÇÃO.....	384

■ TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA.....	385
■ EDUCAÇÃO E REPRODUÇÃO SOCIAL	386
■ DOCUMENTOS CURRICULARES DO ESTADO DO TOCANTINS	388

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem é algo mais amplo do que apenas dominar conteúdo. Para que esse procedimento de ensinar e aprender aconteça, é importante que o desenvolvimento intelectual, físico e a apropriação de conhecimentos caminhem juntos. Por esse motivo, o aluno precisa ser orientado por meio de métodos, pesquisas e observações com objetivos definidos.

A obra “Didática”, do professor José Carlos Libâneo (2013) é um livro fundamental na formação e no aperfeiçoamento de professores de todos os níveis, além de uma principal referência para quem também pretende gabaritar a temática. O autor define aprendizagem como “um processo de assimilação de conhecimentos escolares por meio da atividade própria dos alunos” (LIBÂNEO, 2013, p.104).

Cumpra lembrar que a preocupação em como ensinar (quais métodos e técnicas utilizar) faz parte da didática, um dos principais ramos do estudo da Pedagogia.

PROCESSOS DIDÁTICOS BÁSICOS: ENSINO E APRENDIZAGEM

Para Libâneo (2013), é importante garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem. Sendo assim, o autor propõe que analisemos cada parte deste processo separadamente. Vejamos:

Processo – Ato Formativo

Ensino “tem como função principal assegurar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar, por meio desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos” (LIBÂNEO, 2013, p. 80).

Aprendizagem “é a atividade do aluno de assimilação de conhecimentos e habilidades” (LIBÂNEO, 2013, p. 92).

Ainda, o autor distingue as aprendizagens em: casual ou organizada. Vejamos:

- **Aprendizagem casual:** É a aprendizagem espontânea que nasce naturalmente nas relações com o ambiente e as pessoas. Surge a partir da convivência social;
- **Aprendizagem organizada:** Aparece com uma finalidade específica. É aquela em que são determinados os conhecimentos, habilidades e, até mesmo, as regras sociais. Aqui, aparece a chamada aprendizagem escolar. (LIBÂNEO, 1990, p.82)

Importante!

O autor enfatiza a **aprendizagem escolar** como uma atividade planejada, intencional e dirigida, não sendo, em hipótese alguma, casual ou espontânea. Com isso, pode-se pensar que o conhecimento se baseia em dados da realidade.

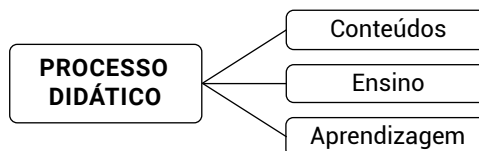
Diz-se que existem dois níveis de aprendizagem humana: o reflexo e o cognitivo. Há, pois, o estabelecimento de uma interligação nos momentos da assimilação ativa, implicando nas atividades mental e práticas.

O ensino possui três funções inseparáveis:

- Organizar os conteúdos para transmissão, oferecendo ao aluno relação subjetiva com os mesmos;
- Ajudar os alunos nas suas possibilidades de aprender;
- Dirigir e controlar a atividade do professor para os objetivos da aprendizagem.

Estrutura, Componentes e Dinâmica do Processo de Ensino

A estrutura e os componentes explicam o processo didático como a ação recíproca entre três componentes:



O processo de ensino realizado é um sistema articulado, formado pelos objetivos, conteúdos, métodos e condições, sendo, como sempre, o docente o responsável por esta condução.

Aprendizagem, Conforme Pilette

Pilette (1998) destaca três tipos de aprendizagem:

MOTORA OU MOTRIZ	COGNITIVAS	AFETIVAS
Simple habilidades motoras, como falar, escrever, andar de bicicleta etc.	Informações, conhecimentos simples e complexos	Sentimentos e emoções

Para Pilette (1988), a aprendizagem ocorre em fases, sendo a observação de uma situação concreta, cuja primeira percepção é geral e difusa a primeira. A segunda é a da análise, que considera a diversidade dos elementos que integram o conjunto de circunstâncias em que o aprendiz está inserido. A terceira, a fase da síntese, é onde ocorrem as conclusões.

A relação do processo entre ensino e aprendizagem não pode ser mecânica. A relação deve ser mútua, na qual o professor deve direcionar a aprendizagem e os alunos devem colaborar com atividades, sendo recíproco o trabalho entre professores e alunos.

Lembre-se de que o processo de ensino deve considerar as atitudes, conhecimentos, habilidades e capacidades cognitivas dos alunos.

CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM

O inatismo, empirismo e o interacionismo foram posições dominantes e que influenciaram a prática escolar na formação dos conhecimentos.

Inatismo: Teoria da aprendizagem que se refere à hereditariedade do sujeito e afirma que suas características são determinadas desde o seu nascimento. O precursor do Inatismo foi o filósofo grego Platão (427-347 a.C.). O método, nessa concepção de aprendizagem, é a dialógica ou dialética. O aluno é ativo e possui, naturalmente, o conhecimento; o papel do professor é o de facilitador — alguém que questiona, para despertar as ideias;

- **Empirismo:** Para essa abordagem teórica, o conhecimento ocorre através da experiência, isto é, o indivíduo aprende como consequência dos estímulos externos. A mente seria um “quadro em branco” (tabula rasa). O aluno é visto como um ser ativo e que possui, naturalmente, o conhecimento e o papel do professor é o de facilitador. Seu precursor foi o filósofo inglês John Locke;
- **Interacionismo e Construtivismo:** Nesta abordagem, o aluno possui papel ativo. Há relação recíproca entre os fatores internos e os externos, ou seja, o sujeito aprende por meio da interação com o meio (a construção da inteligência dá-se a partir da interação do sujeito com o objeto). Essa interação provoca alterações significativas no sujeito e, ao mesmo tempo, transforma o meio e o conhecimento.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

DIDÁTICA

A didática é um ramo da Pedagogia que pode ser compreendido como as técnicas e formas de ensinar destinadas a colocar em prática as diretrizes pedagógicas. O termo Didática vem do grego *technédidaktiké* e significa “a arte de ensinar”.

A obra “Didática” (2013), do professor José Carlos Libâneo, é um livro fundamental na formação e no aperfeiçoamento de professores de todos os níveis, além de uma principal referência para quem pretende gabaritar a temática. Pontuamos os principais tópicos que representam muito bem a Didática na formação do professor na perspectiva do autor. Para compreender o assunto, é importante entender a diferença entre os conceitos de Pedagogia e Didática:

1 LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013, p. 54.

2 LIBÂNEO, 2013, p. 54.

3 LIBÂNEO, 2013, p. 27.

4 LIBÂNEO, 2013, p. 27.

PEDAGOGIA

É a ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social global

DIDÁTICA

É um dos ramos de estudo da Pedagogia e tem por objeto de estudo o processo de ensino

Fonte: Libâneo (2013, p. 13). Adaptado.

Importante!

É bastante comum, no espaço concreto das relações escolares, uma certa confusão epistemológica sobre o entendimento e as diferenças entre aquilo que é considerado Didática e aquilo que é considerado Pedagogia.

OBJETO DA DIDÁTICA: INSTRUÇÃO E ENSINO

Para Libâneo (2013), a Didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da **instrução** e do **ensino**. A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos. Vejamos a diferença entre os dois termos grifados:

- **Instrução:** Refere-se ao processo e ao resultado da assimilação sólida de conhecimentos sistematizados e ao desenvolvimento de capacidades cognitivas. O núcleo da instrução são os conteúdos das matérias;¹
- **Ensino:** Consiste no planejamento, na organização, direção e avaliação da atividade didática, concretizando as tarefas da instrução. O ensino inclui tanto o trabalho do professor como a direção da atividade de estudos do aluno.²

A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR

Libâneo define a Didática como a mediação entre as dimensões teórico-científica e a prática docente. Nesse sentido, a formação do professor abrange, pois, duas dimensões:

- **Formação teórico-científica:** incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai se especializar e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos de Filosofia, Sociologia, História e Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social;³
- **Formação técnica:** prática visando à preparação profissional específica para a docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras.⁴

No trabalho docente entendido como atividade pedagógica do professor, buscam-se os seguintes objetivos primordiais:⁵

- Assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos;
- Criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual, visando à sua autonomia no processo de ensino e aprendizagem e independência de pensamento;
- Orientar as tarefas de ensino para os objetivos educativos de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolher um caminho na vida, a ter atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e das situações da vida real.

Os itens elencados integram-se entre si, pois a **aprendizagem é um processo**. Em seguida, Libâneo define que o ensino e a aprendizagem requerem os seguintes procedimentos do professor:

- Conhecimento das funções didáticas;
- Compatibilizar princípios gerais com conteúdo e métodos da disciplina;
- Domínio dos métodos e de recursos auxiliares;
- Habilidade de expressar ideias com clareza;
- Tornar os conteúdos reais;
- Saber formular perguntas e problemas;
- Conhecimento das habilidades reais dos alunos;
- Oferecer métodos que valorizem o trabalho intelectual independente;
- Ter uma linha de conduta de relacionamento com os alunos;
- Estimular o interesse pelo estudo.

Esses são alguns requisitos que definem que o ensino e a aprendizagem requerem procedimentos do professor. Por isso, a Didática oferece contribuição indispensável à formação dos professores, sintetizando no seu conteúdo a contribuição de conhecimento de outras disciplinas que convergem para os esclarecimentos dos fatores condicionantes do processo de instrução e ensino, intimamente vinculado com a educação e, ao mesmo tempo, provendo os conhecimentos necessários para o exercício das tarefas docentes.⁶

Dica

Na formação docente, a Didática subsidia a compreensão a respeito dos seguintes aspectos do fazer pedagógico: o quê, como e para quê.⁷

A partir deste resumo, compreende-se que a Didática está em constante mudança e que ela é indispensável para a formação do professor, sempre levando em consideração as necessidades das pessoas envolvidas, professor e aluno, e o contexto em que está sendo trabalhada.

5 LIBÂNEO, 2013, p. 71.

6 LIBÂNEO, 2013, p. 74.

7 Dica retirada da questão CESPE/SEDF/2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

PARADIGMAS HERMENÊUTICO E HISTÓRICO-CRÍTICO

Em busca de autoconhecimento e de seu próprio desenvolvimento, o homem procurou transferir aos mais jovens a cultura e o modo de organização de um determinado povo ou civilização. A intuição foi uma das primeiras formas com a qual se exerceu o ato de educar, sendo os gregos precursores de uma ação apoiada nas qualidades individuais dos mestres formadores (MARTINS, 2011). A educação como a conhecemos atualmente é fruto de muito esforço para responder às necessidades do homem, que tem como inerente à sua natureza a constante busca de respostas para os problemas sociais.

O legado deixado pelas civilizações gregas serviu de modelo para a organização social e educativa do mundo ocidental, tendo bem mais à frente, no século XVII, uma maior preocupação com a estruturação de uma Pedagogia mais sistemática e reflexiva com racionalidade filosófica de Comenius. Herbart propôs-se a ampliar essa racionalidade em sua obra “Pedagogia Geral”, aproximando Psicologia e Filosofia com a Pedagogia (MARTINS, 2011).

Ao longo dos anos até os tempos atuais, o saber pedagógico foi debatido, construído e reconstruído por diversas teorias científicas, originando distintos modelos e tendências didáticas concebendo, assim, os diferentes olhares para a Pedagogia. Para Bandeira e Dantas (2017),

Todo o processo de construção e reconstrução da educação foi, e ainda é importante para a organização social do homem visto que, conforme as situações cotidianas demandavam soluções, a educação se desenvolvia e tentava responder os questionamentos da humanidade. [...] Então, é assertivo afirmar que a organização social define os propósitos educacionais de cada época, relacionando o desenvolvimento de uma determinada civilização ou sociedade aos saberes transmitidos e elaborados por sua população? (BANDEIRA; DANTAS, 2017, p. 4)

Buscaremos responder a esse questionamento, apresentando as tendências que constituíram e constituem a educação formal influenciando as práticas pedagógicas nos mais diversos contextos educacionais e tempos históricos. De acordo com Libâneo (2006), as tendências pedagógicas podem ser organizadas em dois grupos: **Liberal**, que abrange as tendências tradicional, renovada progressivista, renovada não diretiva e tecnicista; e a **Progressista**, que contempla as tendências libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos. Veremos cada uma delas a seguir.

Tendências Liberais

O grupo das tendências liberais concebe a sociedade como harmônica em sua essência e defende a integração de todos os seus membros, sendo a educação um instrumento corretor de distorções e reforço dos laços sociais (SAVIANI, 2012). A escola tem a função de preparar os sujeitos para assumirem seus papéis sociais com foco na aptidão, no mérito e na ideia de igualdade de oportunidade para todos,

A doutrina liberal apareceu como justificação do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais da sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção, também denominada sociedade de classes. A pedagogia liberal, portanto, é uma manifestação própria desse tipo de sociedade. (LUCKESI, 2003, p. 54)

À escola é dado o papel de transmitir o conhecimento que é considerado relevante para o sistema e adaptar os sujeitos à sociedade já posta. As tendências liberais surgiram no século XIX, sob influência das ideias da Revolução Francesa (1789), com o famoso lema “igualdade, liberdade, fraternidade”. A seguir, descreveremos cada uma das representantes das tendências pedagógicas liberais.

● Pedagogia Tradicional

A pedagogia tradicional tem no professor o principal elemento da educação formal, baseada na transmissão expositiva dos conteúdos, geralmente em grande quantidade, numa sequência fixa, se utilizando de técnicas de repetição para auxiliar na memorização pelos estudantes.

A relação professor-aluno não tem importância nesta pedagogia, já que predomina a palavra do professor, detentor de todo o saber, e o estudante é considerado uma “folha em branco”, na qual seriam impressos os conteúdos considerados importantes para o seu papel na sociedade. Este papel é o de manutenção da divisão de classes na qual está fundamentado o sistema capitalista, pois, apenas os filhos dos burgueses tinham acesso à instrução formal.

O conhecimento era verificado por meio de provas orais e escritas nas quais os estudantes tinham que comunicar todo o saber, cultural e científico, ensinado nas aulas. A aprendizagem era por meio de acumulação, onde um conteúdo se sobrepunha ao outro, de forma fragmentada, descontextualizada e mecânica.

Saviani (2012) aponta a insuficiência da pedagogia tradicional, pois, a homogeneização metodológica e a exigida rigidez comportamental acarretaram o fracasso de muitos indivíduos: sendo a escola um espaço privilegiado da sociedade, nem todos conseguiram ter acesso e, os que conseguiam nem sempre obtinham o êxito esperado.

A referida escola, além de não conseguir realizar seu desiderato de universalização [...], ainda teve de curvar-se ante ao fato de que nem todos os bem-sucedidos se ajustavam ao tipo de sociedade que se queria consolidar. (SAVIANI, 2012, p. 6)

A partir do final do século XIX, a pedagogia tradicional já não era tão bem-vista, apesar de encontrarmos nos espaços escolares até hoje práticas que se sustentam nela. Ao receber muitas críticas pelo baixo desempenho dos estudantes, a pedagogia tradicional de espaço para o surgimento de uma nova pedagogia da tendência liberal, a Pedagogia Nova, que será descrita no próximo tópico.

Dica

Os principais representantes da pedagogia tradicional são: Comenius (1592-1670) considerado o pai da Didática Magna, na Idade Moderna; Herbert (1766-1841) considerado o pai da Pedagogia Tradicional, na Idade Contemporânea. No Brasil, a educação formal iniciou-se a partir das chegadas dos jesuítas em 1549, com a Pedagogia Tradicional (SAVIANI, 2007).

● Pedagogia Nova

A Pedagogia Nova mudou o foco da educação formal do professor para o estudante, tentando ao máximo aproximar a escola das experiências vividas pelos discentes (LUCKESI, 2003). Saviani (2012) entende que tal pedagogia acabou por piorar o cenário da educação brasileira, uma vez que aumentou o abismo entre a educação das classes mais populares em relação a educação da elite.

Ao centrar suas ações no estímulo espontâneo por meio de ambientes ricos em materiais pedagógicos para incentivar a aprendizagem, privilegiando turmas pequenas para que o professor pudesse observar as individualidades, a Pedagogia Nova acabou por se consolidar nas escolas da classe burguesa. Isso porque a proposta não se mostrava factível nas escolas populares que não tinham condições materiais para ofertá-la e, por conseguinte, acarretou uma diminuição na qualidade do ensino (MUNIZ *et al.*, 2020).

De acordo com Libâneo (2006), a Pedagogia Nova tem duas vertentes: a Pedagogia Liberal Renovada Progressivista e a Pedagogia Liberal Renovada Não Diretiva. Ambas têm a mesma origem, pois consideram o enfoque biológico mais importante do que o pedagógico para o êxito escolar. O papel da escola é o de desenvolver o relacionamento interpessoal e as aptidões individuais, com pouca centralidade no conhecimento científico. Vejamos como as duas vertentes se diferenciam:

- **Pedagogia Liberal Renovada Progressivista:** tem seu fio condutor o respeito ao ciclo de desenvolvimento dos indivíduos, tentando adequar seus interesses aos interesses sociais. A proposta do ensino é levar o estudante “a aprender a aprender”, ou seja, a aprender experienciando, manipulando o conhecimento com enfoque no trabalho em grupo e nas aptidões individuais. Aprender significava ser estimulado pelo professor a descobrir o conhecimento, a ser livre e autônomo no processo escolar.
- **Pedagogia Liberal Renovada Não Diretiva:** o desenvolvimento pessoal e as relações interpessoais são o foco dessa vertente que, assim como a Renovada Progressivista, se apoia em aspectos da Psicologia para desenvolver o cenário educacional. A aprendizagem está

diretamente ligada às percepções individuais, o conhecimento deve ser internalizado, ou seja, deve significar algo para o estudante e assim, provocar mudanças internas, modificar o pensamento expresso nas atitudes. A avaliação tradicional perde espaço para a autoavaliação. A Pedagogia Liberal Renovada Não Diretiva foi inspirada nas ideias do psicólogo Carl Ransom Rogers, que defende uma ação menos direta e mais encorajadora.

Dica

Principais representantes da Pedagogia Liberal Renovada Progressivista – John Dewey, William Kilpatrick, Paschoal Leme, Montessori, Piaget, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho. A Pedagogia Liberal Renovada Não Diretiva foi inspirada nas ideias do psicólogo Carl Ransom Rogers, que defende uma ação menos direta e mais encorajada.

● Pedagogia Tecnicista

Assim como as pedagogias que a precederam, a Pedagogia Tecnicista não conseguiu resolver os dilemas do contexto educacional e, manteve em alta o fracasso e evasão escolar. Saviani (2012) destaca que, ao contrário da Pedagogia Nova, muito voltada para o estudante e pouca centralidade na sistematização do currículo, os adeptos da Pedagogia Tecnicista implementaram nas escolas a organização do trabalho nas fábricas, com o objetivo de aumentar a produtividade do ensino por meio da racionalidade, neutralidade científica e na eficiência instrumental,

A tendência liberal tecnicista, por seu turno, considera a escola como modeladora do comportamento humano. Por meio de técnicas específicas, almeja-se transmitir informações aos discentes para que possam adquirir habilidades e conhecimentos que serão úteis no mercado de trabalho, ou seja, objetiva-se formar mão de obra competente. A escola atua, por conseguinte, na manutenção do sistema capitalista. (MUNIZ et al., 2020, p. 77)

Portanto, a Pedagogia Tecnicista tem sua centralidade no método enquanto o estudante deve tornar-se competente para suprir as demandas do mercado de trabalho. Ao professor, resta o papel de “tarefeiro”, pois não lhe compete mais o pensar pedagógico, este é realizado por especialistas, que elaboram e decidem o “o que, o como e quando” a organização do trabalho na escola deve acontecer.

Segundo Saviani (2012) a ideia era minimizar as influências que pudessem atrapalhar a eficiência, como as percepções individuais, com a inserção da padronização do ensino. Por isso, vimos o impulsionamento do tele ensino, apostilamento, cursos técnicos dos mais diversos etc. A maior preocupação era o de corrigir a supostas fragilidades da escola e do professor para garantir a maior eficiência no processo de ensino e aprendizagem.

Foi durante o Regime Militar, mais precisamente na segunda metade da década de 1960, que a Pedagogia Tecnicista se firmou no Brasil, principalmente com a entrada de empresas multinacionais,

majoritariamente norte-americanas, que inspiraram o modelo de ensino baseado no eficientíssimo e no produtivíssimo.

O modelo de organização racional do trabalho é conhecido como Taylorismo e Fordismo, que, por sua vez, é baseado no controle do comportamento da psicologia behaviorista de Skinner. O taylorismo, criado pelo engenheiro americano Frederick W. Taylor (1856-1915), difundiu a teoria de que cada trabalhador deveria desenvolver uma atividade específica no sistema produtivo da indústria, ou seja, a especialização do trabalho. Neste sistema, a eficiência é medida pelo tempo – quanto menor o tempo de produção, mais competente é o trabalhador e, conseqüentemente mais produtivo e, por isso, deveria ser premiado em detrimento dos menos eficientes.

No taylorismo, o trabalhador é monitorado segundo o tempo de produção. Cada indivíduo deve cumprir sua tarefa no menor tempo possível, sendo premiados aqueles que se sobressaem. Isso provoca a exploração do proletário que tem que se “desdobrar” para cumprir o tempo cronometrado.

No fordismo, criado por Henry Ford (1863-1947), dono de uma indústria automobilística, a organização industrial era baseada na produção em massa da linha de montagem. Cada indivíduo trabalhava numa pequena parte do processo e assim, por meio da repetição, o grupo produzia em grande quantidade, ou seja, a eficiência era apoiada no “quanto mais, melhor”.

Trazendo para o campo educacional, o processo formal passou ser mais mecanizado, o currículo tornou-se fragmentado e distinto, de acordo com a etapa, modalidade e tipo de ensino (Técnico, EJA ou Ensino Médio regular).

Importante!

A pedagogia tecnicista procura racionalidade, eficiência e produtividade. Ela não tem como base a atuação do professor, e sim o papel do aluno ao assimilar conhecimentos técnicos. A escola tecnicista torna o processo educativo objetivo e operacional. Essa pedagogia também tem foco no autoensino e no uso de equipamentos e tecnologias para o ensino, como a informática, questões de múltipla-escola, tele ensino e recursos audiovisuais.

Tendências Progressistas

As pedagogias progressistas surgiram da necessidade sociopolítica de conferir à educação uma função transformadora da sociedade, a contrapondo-se às tendências liberais, que buscavam a homogeneização social e a conformação dos indivíduos à realidade posta,

O termo “progressista” [...] é usado aqui para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Evidentemente a pedagogia progressista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais. (LUCKESI, 2003, p. 63)

A partir de 1968, as tendências progressistas surgem na França e logo chegam ao Brasil, no início da abertura política e com o conseqüente despertar cultural. Libâneo (2006), organiza didaticamente as pedagogias progressistas em três tendências: a Libertadora, a Libertária e a Crítico-social dos Conteúdos. Vejamos, a seguir, como cada uma se propôs a superar as desigualdades pedagógicas vista como fruto das desigualdades de classes imposta pelo sistema capitalista.

● **Pedagogia Progressista Libertadora**

A Pedagogia Libertadora, que tem como seu “criador” o professor brasileiro Paulo Freire, foi pensada para um contexto educacional não formal, ou seja, fora da organização escolar enquanto instituição. É uma educação totalmente voltada para as questões sociais da população marginalizada, para a libertação e transformação do *status quo* dos sindicatos, das organizações e movimentos sociais.

Entre as décadas de 70 e 80, a partir do início da abertura política no Brasil, emergiu a necessidade de uma educação que debatesse as desigualdades sociais, que trouxesse como “conteúdo” as práticas sociais dos educandos,

Denominados “temas geradores”, são extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Os conteúdos tradicionais são recusados porque cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma da relação com a experiência vivida. A transmissão de conteúdos estruturados a partir de fora é considerada como “invasão cultural” ou “depósito de informação”, porque não emerge do saber popular. Se forem necessários textos de leitura estes deverão ser redigidos pelos próprios educandos com a orientação do educador. (LUCKESI, 2003, p. 65)

O saber popular são os “Temas Geradores” por meio dos quais o processo educativo se desenvolve por meio de “Grupos de Discussão” que, segundo o próprio Paulo Freire (1987), promovem uma “comunhão” de aprendizagem na qual o debate e a dialética são a mola propulsora de todo o percurso. O professor aqui tem o papel de animador dos grupos de discussão que deve procurar dialogar com os educandos a partir de seu nível de conhecimento sobre a temática abordada.

De acordo com Luckesi (2003), os passos da aprendizagem da Pedagogia Libertadora dão-se por meio da codificação-decodificação e problematização de uma situação real dos educandos, que a debatem até chegar a um nível mais elevado de criticidade e consciência. Esta proposta didática de educação, apesar de pensada para um contexto popular e não formal, tem sido adotada por inúmeros professores das redes de ensino pública, pois estes também enxergam na Pedagogia de Paulo Freire uma forma de promover uma educação menos controladora e mais crítica para os estudantes matriculados nas escolas.

● **Pedagogia Progressista Libertária**

A partir do pensamento autogestionário de Celestin Freinet, a Pedagogia Libertária propõe uma mudança radical na estrutura institucional da escola, rompendo definitivamente com uma didática de transmissão dos conteúdos tradicionais para uma ação centrada na prática social dos educandos. A prática defendida nesta Pedagogia é a de trazer as atuações populares em sindicatos, movimentos e organizações sociais para dentro da escola e, numa política autônoma de gestão estimular a participação dos educandos em grêmios estudantis, grupos de discussão, promover eleições para a equipe diretiva da escola e fomentar outras formas de gestão participativa da comunidade escolar.

No Brasil, seus principais representantes são Oder José dos Santos, Miguel Gonzalez Arroyo e Maurício Tragtenberg que se apoiam na perspectiva da anarquia que é iniciada nos níveis subalternos, ou seja, nos estudantes que, em seguida, vão “contaminando” todo o Sistema,

Nessa pedagogia, os conteúdos trabalhados não são necessariamente as matérias de estudo, e sim os conteúdos que partem dos interesses e necessidades manifestados pelo grupo. Dá-se ênfase à aprendizagem via grupo e à conscientização crítica dos estudantes, para que sejam pessoas mais livres. Para tanto, recusa toda forma de poder e autoritarismo, sendo, pois, anarquista. (MUNIZ, et al., 2020, p. 78-79)

Nesta perspectiva, o objetivo é oportunizar ao estudante uma proposta educativa autônoma, que evoca a participação coletiva na luta pelos interesses dos “subalternos” e que prepara o educando para uma mesma participação na sociedade, fora dos muros da escola.

O papel do professor na Pedagogia Libertária é o de conselheiro e de monitor, que conduz o grupo de estudantes para as próprias descobertas, numa postura não diretiva, pois, nesta Pedagogia se rejeita qualquer tipo de controle, poder ou autoridade. A burocracia cede espaço à impessoalidade, o ensino dá lugar às vivências e os conteúdos são as práticas sociais.

● **Pedagogia Progressista Crítico-social dos Conteúdos**

Criada por José Carlos Libâneo (2006), a Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos visa preparar o estudante para uma atuação social a partir da instrumentalização dos conteúdos historicamente construídos pela humanidade, com um olhar crítico para o desenvolvimento da consciência de classe.

Libâneo defende que a escola deve ser um espaço de apropriação do conhecimento que também é destinado às classes burguesas, mas de uma forma menos transmissiva e mais relacionada com a realidade concreta dos estudantes. O professor, sendo o mediador no processo de ensino e aprendizagem deve oportunizar a participação crítica dos discentes. Para ajudá-los na formulação de suas próprias sínteses a respeito do tema abordado,

O professor precisa saber (compreender) o que os alunos dizem ou fazem, o aluno precisa compreender o que o professor procura dizer-lhes. A

transferência da aprendizagem se dá a partir do momento da síntese, isto é, quando o aluno supera sua visão parcial e confusa e adquire uma visão mais clara e unificadora. (LUCKESI, 2003, p. 72)

Libâneo critica a postura da Pedagogia Progressista Libertária que desconsidera o saber histórico e científico da humanidade e entende que, sem a apropriação desse saber, não é possível transformar a realidade social imposta pelo sistema capitalista. É necessário, segundo o autor, passar da condição de desigualdade para a igualdade e, é por meio do saber escolar, contextualizado e relacionado com as vivências concretas dos estudantes, que se pode lutar para a almejada transformação da sociedade,

Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares básicos que tenham ressonância na vida dos alunos. Entendida nesse sentido, a educação é “uma atividade mediadora no seio da prática social global”, ou seja, uma das mediações pela qual o aluno, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada (sincrética) a uma visão sintética, mais organizada e unificada. (LUCKESI, 2003, p. 69)

Importante!

As Pedagogias Progressistas opõem-se ao ensino tecnicista, de linha autoritária, adotado por volta de 1970, em que professores e alunos executam projetos elaborados em gabinetes e desvinculados do contexto social e político. As Pedagogias Progressistas procuram formar cidadãos conscientes e participativos na vida da sociedade, que leve o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico e criativo e a relacionar o aprendizado a seu contexto social.

O autor defende o posicionamento de uma formação sistemática da Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos de Libâneo, pois entende que a condição do professor que tem algo a ensinar, que tem mais experiências e vivências sociais deve ser valorizada e respeitada na escola. Isso não o torna um opressor ou autoritário, ao contrário: lhe confere um papel de corresponsável pela formação dos discentes e, ao mesmo tempo que ensina, aprende. A seguir, apresentamos uma síntese das tendências pedagógicas abordadas:⁸

	PEDAGOGIA LIBERAL TRADICIONAL	TENDÊNCIA LIBERAL RENOVADORA PROGRESSIVISTA	TENDÊNCIA LIBERAL RENOVADORA NÃO DIRETIVA	TENDÊNCIA LIBERAL TECNICISTA
Papel da escola	Preparação intelectual e moral dos alunos para assumir seu papel na sociedade.	A escola deve adequar as necessidades individuais ao meio social	Formação de atitudes	É modeladora do comportamento humano através de técnicas específicas
Conteúdos	Conhecimento e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdades absolutas.	Estabelecidas a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações problemas	Baseia-se na busca dos conhecimentos pelos próprios alunos.	São informações ordenadas numa sequência lógica e psicológica.
Métodos	Exposição e demonstração verbal da matéria e/ou por meios de modelos.	Por meio de experiências, pesquisas e método de solução de problemas	Método baseado na facilitação da aprendizagem	Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações
Professor x aluno	Autoridade do professor exige atitude receptiva do aluno.	O professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança	Educação centralizada no aluno e o professor quem garantirá um relacionamento de respeito	Relação objetiva onde o professor transmite informações e o aluno vai fixá-las.
Aprendizagem	Aprendizagem receptiva e mecânica, sem considerar as características próprias de cada idade.	É baseada na motivação e na estimulação de problemas	Aprender é modificar as percepções da realidade	Baseada no desempenho

⁸ Disponível em: <http://quimicaludicaeliana.blogspot.com/2014/01/quadro-sintese-das-tendencias.html>. Acesso em: 28 abril 2022. Adaptado.

	PEDAGOGIA LIBERAL TRADICIONAL	TENDÊNCIA LIBERAL RENOVADORA PROGRESSIVISTA	TENDÊNCIA LIBERAL RENOVADORA NÃO DIRETIVA	TENDÊNCIA LIBERAL TECNICISTA
Manifestações	Nas escolas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas.	Montessori Decroly Dewey Piaget Lauro de Oliveira Lima	Carl Rogers "Sumermerhill" Escola de A. Neill	Lei 5.540, de 1968 e 5.692, de 1971

	TENDÊNCIA PROGRESSISTA LIBERTADORA	TENDÊNCIA PROGRESSISTA LIBERTÁRIA	TENDÊNCIA PROGRESSISTA "CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS" OU "HISTÓRICO-CRÍTICA"
Papel da escola	Não atua em escolas, porém visa a levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social	Transformação da personalidade num sentido libertário e autogestionário	Difusão dos conteúdos
Conteúdos	Temas geradores	As matérias são colocadas, mas não exigidas	Culturais universais, que são incorporados pela humanidade frente à
Métodos	Grupos de discussão	Vivência grupal na forma de autogestão	O método parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber
Professor x aluno	A relação é de igual para igual, horizontalmente	É não diretiva, o professor é orientador e os alunos livres	Papel do aluno como participante e do professor como mediador entre o saber e o aluno
Aprendizagem	Resolução de situação problema	Aprendizagem informal, via grupo	Baseada nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos
Manifestações	Paulo Freire	Baseadas nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos	Makarenko B. Charlot Suchodoski Manacorda G. Snyders Dmerval Saviani

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, M. V. A.; DANTAS, O. M. A. N. A. A educação para emancipação: é possível? In. IV CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9. 2017, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: CEMP, 2017.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. 19 reimpressão. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARTINS, E. C. A (Des)Construção do Saber Educativo nos Laços da Teoria da Educação. **Revista Lusófona de Educação**. Lisboa, vol. 17 n. 17, pp. 49-64, ago. 2011.
- MUNIZ, R. F. *et al.* Tendências Pedagógicas: da síntese conceitual à mediação da aprendizagem na pós-graduação. **Revista Docentes**, Fortaleza, v. 5, n. 13, 74-83, dez. 2020.
- SANTANA, E. M. Quadro síntese das tendências pedagógicas. **Química Lúdica**, 2014. Disponível em: <http://quimicaludicaeliana.blogspot.com/2014/01/quadro-sintese-das-tendencias.html>. Acesso em: 28 abri. 2022.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Coleção: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 2012.
- _____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- USP. Apoio às Disciplinas. **Quadro Síntese Tendências Pedagógicas**. 2020. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2783719> Acesso em: 27 set. 2021.

AVALIAÇÃO

A avaliação escolar provoca reflexões e debates constantes na área educacional, por ser um tema que se apresenta ligado diretamente à questão do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Hoffman (2000), a avaliação escolar só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhoria da aprendizagem.

Os novos desafios educacionais apontam a necessidade de uma nova postura do professor em relação às suas práticas avaliativas e de uma nova estratégia didático-pedagógica que contribua para o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o professor deve ser mediador dos processos educativos e promover uma avaliação formativa.

Vejam as concepções de **avaliação** em face da teoria de três autores:

Para Libâneo (2013, p. 195),

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Luckesi (2006) aponta que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Segundo o autor, a avaliação é processual e dinâmica. Na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, é inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático.

Hoffmann (2000, p. 47) afirma que

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre.

Cumpramos ressaltar que a avaliação escolar contribui para a reflexão sobre o grau de qualidade de todo o trabalho pedagógico tanto dos professores como dos alunos.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem deve ser diagnóstica, processual e formativa. Essa tem como objetivo diagnosticar como a escola e o professor estão contribuindo para o desenvolvimento dos alunos.

São tipos de avaliação:

- **Avaliação processual:** foco no processo contínuo;
- **Avaliação pontual:** foco no resultado;
- **Avaliação quantitativa:** é o que pode ser mensurado por meio de nota e informações (classificatória);

- **Avaliação qualitativa:** é o que não pode ser mensurável; observa-se o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua e global.

De acordo com Libâneo (2013), ao analisar os resultados por meio da avaliação, percebe-se se os objetivos propostos foram alcançados para que o trabalho docente seja reorientado. Assim, a avaliação é uma reflexão do processo educativo que abrange aluno e professor. Logo, os dados coletados são mensurados em quantitativos e qualitativos.

AVALIAÇÃO, CONFORME A LEI Nº 9.394, DE 1996

De acordo com o disposto no art. 24, da Lei nº 9.394, de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) —, a avaliação da aprendizagem consiste em medir o aproveitamento e também a apuração da assiduidade do aluno. A avaliação de aprendizagem deve ser diagnóstica, processual e formativa. Vejam o texto da alínea “a”, inciso V, desse dispositivo:

Art. 24 [...]

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

Importante!

Os aspectos abordados na Lei não são notas, mas registros de acompanhamento das atividades dos alunos. As avaliações contínua e cumulativa são observadas diariamente com transparência. Os aspectos qualitativos devem sobrepor os aspectos quantitativos.

CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação escolar apresenta características que demonstram sua importância no processo ensino-aprendizagem. Libâneo (2013) destacou algumas delas:

- Reflete a unidade objetivos-conteúdos-métodos;
- Possibilita a revisão do plano de ensino;
- Ajuda a desenvolver capacidades e habilidades;
- Volta-se para a atividade dos alunos;
- Deve ser objetiva;
- Ajuda na percepção do professor;
- Reflete valores e expectativas do professor em relação aos alunos.

O autor ainda destaca que a avaliação cumpre funções pedagógico-didáticas nos diversos processos de ensino. Assim, são tarefas da avaliação a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa (LIBÂNEO, 2013).

- **Verificação:** coleta de dados por meio de provas, exercícios e tarefas ou outros meios auxiliares;
- **Qualificação:** comprovação dos resultados alcançados e, conforme o caso, atribuição de notas;

- **Apreciação Qualitativa:** avaliação propriamente dita, referindo-se aos padrões de desempenho esperados.

Atenção! Você precisa estudar cada conceito que envolve a avaliação. Cuidado para não confundir a teoria com a sua prática como docente.

I FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

A avaliação apresenta três funções, quais sejam: diagnóstica, formativa ou processual e somativa (classificatória). Veja o quadro resumitivo (os conceitos apresentados são os que mais aparecem nos certames):

DIAGNÓSTICA	FORMATIVA OU PROCESSUAL	SOMATIVA (CLASSIFICATÓRIA)
Realiza-se no início do curso, do ano letivo, do semestre/trimestre	Ocorre ao longo do ano letivo Localiza deficiências/dificuldades	Classifica os alunos no fim de um semestre/trimestre, do curso, do ano letivo, segundo níveis de aproveitamento

- **Função diagnóstica:** é realizada no início do processo, para direcionar o trabalho do professor. Nessa fase, são levantados os conhecimentos prévios dos alunos, para que o professor possa verificar como colocará em prática o seu planejamento, de forma a atender às características dos alunos;
- **Função formativa ou processual:** é realizada durante o processo, para acompanhar o desenvolvimento dos alunos. A função formativa proporciona ao professor e aos estudantes as informações necessárias para corrigir as possíveis falhas, estimulando todos a continuarem o trabalho. Nessa fase, encontra-se o famoso *feedback* que reorienta os envolvidos em suas tarefas de forma positiva;
- **Função somativa (classificatória):** é realizada no final do processo, classificando os alunos quanto ao nível de desenvolvimento. Essa fase oferece as informações necessárias para o registro das atividades que foram desempenhadas pelos alunos.

I AVALIAÇÃO FORMAL E AVALIAÇÃO INFORMAL

Para Freitas (1995), avaliação informal consiste na construção, por parte do professor, “de juízos gerais sobre o aluno, cujo processo de constituição está encoberto e é aparentemente assistemático”. Já a **avaliação formal** é formada por instrumentos específicos de avaliação, como provas, trabalhos e tarefas organizadas. Compõe-se das práticas “que envolvem o uso de instrumentos explícitos de avaliação, cujos resultados podem ser examinados objetivamente pelo aluno à luz de um procedimento claro”.

I REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 2 mar. 2022.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2006.

INCLUSÃO E DIVERSIDADE

I O CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, DA DIVERSIDADE E DO DIREITO À APRENDIZAGEM

O currículo, na perspectiva da inclusão, da diversidade e do direito à aprendizagem, está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº 9.394, de 1996, conhecida como Lei Darcy Ribeiro; e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que são normas obrigatórias para a Educação Básica, que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.

Na DCN, Moreira e Candau (2007) definem currículo como

[...] um conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais, culturais, ambientais (BRASIL, 2013, p. 551).

Assim, o currículo se configura como “*um dispositivo de grande efeito no processo de construção da identidade do(a) estudante*” (BRASIL, 2013, p. 23), que atua nos espaços escolares, estando diretamente implicado na criação, recriação, contestação e transgressão.